

DESASTRE DE BRUMADINHO

NOTA OFICIAL DA ABRRD

No momento que o país vê estarecido as imagens e notícias sobre este novo desastre ligado ao rompimento de mais uma barragem de rejeito, é oportuno discutirmos o que fazer. Não no tempo imediato, onde a prioridade é ao atendimento às vítimas, à garantia de segurança e água potável a jusante da barragem e ao apoio psicológico devido aos efeitos que esta tragédia causa aos familiares e amigos dos desaparecidos.

Depois, será preciso rever profundamente o modus operandi dos procedimentos da indústria na construção destas barragens, mas também da fiscalização e legislação que lhe concerne. Claramente há falhas que não foram sanadas pós-Samarco-2015.

Há questões importantes a serem respondidas: por que os protocolos de avaliação de segurança indicaram risco baixo; por que comunidade não foi sequer comunicada quanto ao que fazer no caso de alarme; por que utilizar uma técnica construtiva que se mostrou inadequada, entre tantas outras.

Na gestão de riscos de desastres há que se considerar três eixos de ação: o eixo técnico, o econômico e o político. Buscar o equilíbrio é fundamental. A predominância excessiva de um deles pode levar ao desastre, como estamos testemunhando.

A história mostra que grandes mudanças são motivadas por desastres. As indústrias nuclear, química e de óleo e gás passaram por grandes mudanças em relação à segurança de suas operações após grandes acidentes. É a hora da indústria da mineração promover a sua transformação.

Muitas das técnicas e tecnologias estão disponíveis, outras terão que ser desenvolvidas ou adaptadas. Mas o primordial é que uma cultura de gestão de riscos seja implementada nesta indústria, e que os órgãos reguladores, licenciadores e fiscalizadores incorporem uma cultura de redução de riscos de desastres.

Esta transformação exige uma abordagem interdisciplinar que envolve as dimensões técnica, nas suas diferentes disciplinas, social, incluindo a participação da comunidade em torno e dos trabalhadores, legal e ambiental.

Nós, profissionais, gestores, pesquisadores, agentes e voluntários em Redução de Riscos de Desastres estamos prontos a colaborar, tanto institucionalmente por meio da ABRRD, como individualmente em nossos postos de trabalho nas empresas privadas, instituições públicas e nas organizações sociais.

Niterói, 4 de fevereiro de 2019